

A INVENÇÃO DAS BRASILIANAS NO SÉCULO XX

ALGUNS CAPÍTULOS DA HISTÓRIA DA COLEÇÃO GUITA E JOSÉ MINDLIN

Sobre a edição das *Cartas de Rubens Borba de Moraes ao Livreiro Português*
António Tavares de Carvalho, organizadas por Plínio Martins Filho.

Thiago Lima Nicodemo

RESUMO O texto aqui apresentado é um desdobramento de pesquisa realizada no Fundo Rubens Borba de Moraes da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, com apoio do Programa Institucional de Pesquisa nos Acervos da USP. Tendo como fio condutor a relação entre Rubens Borba de Moraes, José Mindlin e o livreiro português António Tavares de Carvalho, este texto procura gerar subsídios para compreender a formação da coleção que originou a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, inserindo sua trajetória em um horizonte em mutação das coleções “brasilianas” na segunda metade do século XX. Esse quadro complexo inclui o desenvolvimento dos “estudos brasileiros” no exterior nas décadas de 1940 e 1950, que levou a uma corrida para a constituição de acervos sobre o país, mas também, num quadro doméstico, a consolidação de instituições de produção de conhecimento, como a USP e a UNB, bem como a conversão de coleções privadas em acervos públicos.

BIBLIOTECAS BRASILIANAS •
RUBENS BORBA DE MORAES
• JOSÉ MINDLIN • HISTÓRIA
DO LIVRO E DA LEITURA.

THE INVENTION OF THE BRASILIANAS IN THE XXTH CENTURY:

NOTES ON THE HISTORY OF GUITA
AND JOSÉ MINDLIN COLLECTION

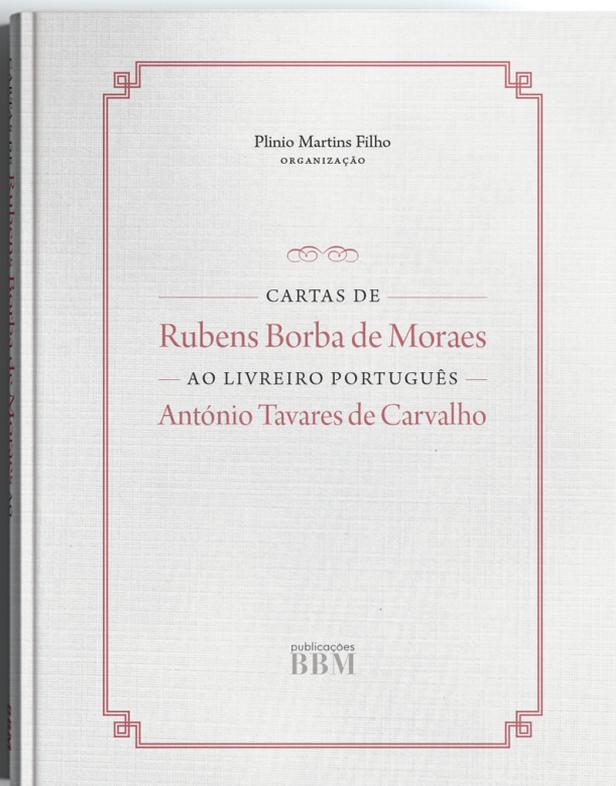
ABSTRACT This text is a first result of a research carried out in the Rubens Borba de Moraes personal papers at Brasileira Guita and José Mindlin Library, with the support of the Programa Institucional de Pesquisa nos Acervos da USP. Taking as a point of departure the study of the relationship between Rubens Borba de Moraes, José Mindlin and the Portuguese bookseller António Tavares de Carvalho, this research aims, in a broader context, to provide a better understanding of the genesis of the Mindlin Collection, considering the historical mutations of the “brasilianas” collections in the second half of the twentieth century. This complex framework includes the development of “Brazilian studies” abroad in the 1940s and 1950s, which led to a race for the constitution of collections over the country, but also, in a domestic context, the consolidation of institutions, such as the USP and UNB, as well as the conversion of private collections into public collections.

BRASILIANAS LIBRARIES • RUBENS
BORBA DE MORAES • JOSÉ MINDLIN
• HISTORY OF BOOKS AND READING.

SOBRE O AUTOR

Thiago Lima Nicodemo é professor do Departamento de História da Unicamp e dos Programas de Pós-graduação em História da Uerj e da Unicamp; bolsista da Capes – Alexander von Humboldt Stiftung na Freie Universität Berlin, na modalidade “pesquisador experiente”. No segundo semestre de 2017 foi bolsista da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP) /Programa Institucional de Pesquisa nos Acervos da USP, apoio que possibilitou a elaboração desse trabalho. Autor dos livros *Urdidura do Vivido* (Edusp, 2008), *Alegoria Moderna* (Unifesp, 2014) e *Uma Introdução à História da Historiografia Brasileira* (2018, FGV; com Pedro dos Santos e Mateus Pereira). E recebe apoio da bolsa Prociência (UERJ).

Data de 4 de dezembro de 1986, três meses após o falecimento de Rubens Borba de Moraes, a declaração que celebra a transferência de 1793 volumes incluindo livros, folhetos e impressos para a biblioteca de José Mindlin. A quantidade de livros pode não ser impressionante à primeira vista, mas era resultado de um trabalho meticuloso de pesquisa e coleta construído ao longo de décadas. Seguindo o que ele próprio recomendava aos interessados, uma coleção de livros não tinha que necessariamente ser grande, mas deveria, para que fosse valiosa, ter critério e personalidade¹. A sua coleção era constituída em sua maioria por livros escritos por brasileiros ou publicados no Brasil durante o período colonial. Ao longo da sua trajetória como



Plínio Martins Filho
ORGANIZAÇÃO



CARTAS DE

Rubens Borba de Moraes

— AO LIVREIRO PORTUGUÊS —

António Tavares de Carvalho

publicações
BBM

Cartas de Rubens Borba de Moraes
ao Livreiro Português António Tavares
de Carvalho. *Plínio Martins Filho (org.)*.
São Paulo, Publicações BBM/BBM-USP,
2017. ISBN 978-85-62587-30-6,
16x23 cm, 545 p.

bibliófilo, Borba de Moraes havia comprado e vendido muitos livros, alguns raríssimos como a primeira edição de *Viagem ao Brasil* de Hans Staden, ou mesmo outras coleções completas de milhares de livros. No entanto, nunca conseguiu se desvencilhar de seus livros preferidos: não porque os considerasse mais raros, valiosos, mais ou menos importantes; mas porque folhear aqueles livros antigos lhe causava mais emoção². Chama atenção, então, que tenha deixado em testamento esse conjunto, ao qual era tão apegado, a José Mindlin.

A relação de colaboração e afeto entre essas duas figuras ao longo de suas vidas culminou na elaboração de um projeto intelectual comum: a criação de uma biblioteca-museu, tal como explica em carta a um de seus mais caros interlocutores, o livreiro português António Tavares de Carvalho.

Estive com o José Mindlin. [...] Temos conversado muito sobre a resolução que tomou de formar uma biblioteca-museu, aberta ao público, com os livros dele, os meus e de outros doadores. Seria uma fundação aberta aos pesquisadores e bibliófilos. A minha coleção seria doada depois de minha morte. Estou batalhando com ele para construir um prédio para abrigar a biblioteca. [...] Ah, se eu tivesse dinheiro faria o mais belo prédio de biblioteca das Américas!³

A cessão do acervo mais valioso de Rubens Borba para José Mindlin tinha por trás a maior ambição da sua vida, a de constituir uma biblioteca brasileira e um centro de estudos, como ele próprio confessou a Tavares de Carvalho. O sonho era antigo, pois reverberava ideias que germinaram na época em que assumiu o desafio de administrar a Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, entre 1935 e 1942, e, posteriormente, em 1944, quando assumiu a direção da Biblioteca Nacional. A respeito das bibliotecas brasileiras, após uma viagem de estudos e trabalho nos Estados Unidos reconheceu, em palestra proferida no Itamaraty em setembro de 1943, o absurdo de encontrar maiores facilidades para o estudo de assuntos brasileiros em bibliotecas estrangeiras, como ele observara nas bibliotecas americanas. Concluiu a palestra, exortando: “Se continuarmos a agir – ou melhor, a não agir

2. Nas palavras do próprio Borba de Moraes, em carta a Tavares de Carvalho: “no fundo, esse negócio de colecionar autores do século XIX para cá, não me dá muito prazer (faço-o com a intenção de formar uma coleção de literatura) e o que me atrai de fato são os livros antigos”. (Plínio Martins Filho (org.), *Cartas de Rubens Borba de Moraes ao Livreiro Português António Tavares de Carvalho*, São Paulo, Publicações BBM, 2017, p. 299).

3. Carta de Rubens Borba de Moraes a António Tavares de Carvalho de 23 de agosto de 1978, em Plínio Martins Filho (org.), *op. cit.*, p. 456.

José E. Mindlin
residente do conselho de administração

PRM 1.614.6

Com um abraço
cordial do

José Mindlin

Metal Leve S.A. Indústria e Comércio

= DECLARAÇÃO =

Declaro para os devidos fins e efeitos de direito que, nesta data, recebi do Sr. GABRIEL PENTEADO DE MORAES, brasileiro, casado, agro-pecuarista, inventariante e testamenteiro dos bens deixados por falecimento de RUBENS BORBA ALVES DE MORAES, cujo óbito ocorreu em 02 de Setembro de 1986 e o respectivo Inventário está em curso pelo Juízo de Direito da 3ª Vara da Comarca de Bragança Paulista, neste Estado, Processo nº 466/86, os livros, folhetos e impressos diversos, com 1.793 (mil, setecentos e noventa e três) volumes, mais ou menos, que compõem a Biblioteca do "de cujus" Rubens Borba Alves de Moraes, deixada em testamento à BIBLIOTECA JOSÉ MINDLIN - Centro Internacional de Estudos Bibliográficos e Luso-Brasileiros. A entrega dos livros, folhetos e impressos diversos que compõem a Biblioteca do "de cujus", entou recebendo do Sr. Gabriel Penteado de Moraes, conforme Alvará expedido pelo Juízo de Direito da 3ª Vara da Comarca de Bragança Paulista, em 27 de Novembro de 1986 e extraído dos Autos de Inventário de Rubens Borba Alves de Moraes, Processo nº 466/86 Cartório do 3º Ofício Judicial e de Menores da comarca de Bragança Paulista.

São Paulo, 04 de Dezembro de 1986

José Mindlin

- JOSÉ MINDLIN -

Presidente da Biblioteca José Mindlin -
Centro Internacional de Estudos Bibliográficos e Luso-Brasileiros.

Metal Leve S.A.
Indústria e Comércio



Limbo. Sr.
Dr. José Luzo Cordeiro
Rua Coronel Ozorio 202
Bragança Paulista - S.P.

.....
Declaração de recebimento do inventário
de Rubens Borba de Moraes pelo
José Mindlin
.....

– como até hoje, o Brasil [...] não será mais um centro de cultura e estudos brasileiros. [...] Evitemos essa desgraça ridícula⁴.

Não era a primeira vez que os livros de Rubens Borba ajudavam a compor a biblioteca de José Mindlin. Além do legado contido em seu testamento, Rubens Borba havia vendido dois conjuntos significativos para o amigo, a partir de acordos em conversas que eventualmente envolviam compra e venda de exemplares mais interessantes para as partes em certo momento. A primeira grande venda foi dos livros “sobre o Brasil”, um lote de cerca de 1700 exemplares⁵, composto sobretudo por edições de viajantes em 1966. Apesar das ofertas que vinham das universidades americanas, Rubens Borba confessou a Tavares de Carvalho estar contentíssimo com que seus livros ficassem com um amigo como o José Mindlin⁶. Com o dinheiro recebido, Rubens Borba fez uma longa viagem para Europa e, logo após seu retorno, ainda em 1966, interrompeu a aposentadoria que havia começado anos antes, após a compulsória das Nações Unidas, em 1959, e aceitou finalmente o convite para lecionar uma disciplina na recém-fundada Universidade de Brasília. Pouco tempo depois, e graças à insistência da reitoria, o vínculo com a universidade se tornou permanente.

O segundo conjunto vendido, constituído por mil volumes, foi de romances de autores brasileiros dos séculos XIX e XX, de acordo com o que comentou a Tavares de Carvalho em 1978⁷. Essa coleção foi montada circunstancialmente e estava relacionada às flutuações do mercado de livros luso-brasileiros e latino-americanos, bastante inflacionado na década 1960 devido à alta procura por parte das bibliotecas norte-americanas, diretamente relacionadas aos interesses estratégicos do Estados Unidos sobre a América Latina durante a Guerra Fria. Muitos desses livros, compostos por narrativas de ficção publicadas no século XIX ou início do XX, não eram sequer vistos como raros por Borba de Moraes. Compunham uma biblioteca “brasileira” por sua qualidade, ou por serem livros muito difundidos. Nesse momento, na década de 1960, o interesse de colecionador de Rubens Borba é despertado por esse conjunto, já que as primeiras edições de tais obras se tornavam mais “raras”. Por isso, pediu a Tavares de Carvalho em 1967 que ficasse atento a certas edições, em suas palavras:

4. Rubens Borba de Moraes, “Problema das Bibliotecas Brasileiras: Conferência Lida no Salão de Conferências da Biblioteca do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, no dia 23 de setembro de 1943”, Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1943.

5. Plínio Martins Filho (org.), *op. cit.*, p. 351.

6. *Idem*, p. 250.

7. *Idem*, p. 415.

Ando agora procurando primeiras edições de: Castro Alves, Gonçalves Dias, Machado de Assis etc., os grandes autores do século XIX. Já tenho alguns. Estou comprando também: José Lins do Rego, Jorge Amado etc. Tenho alguns que os autores me mandaram com dedicatória mas faltam-me muitos. Se aparecerem por aí, peço-lhe o favor de avisar-me⁸.

Alguns meses depois, anunciou ao mesmo livreiro a aquisição de uma imensa coleção de um livreiro paulista de XIX até *circa* 1920, negócio que foi concretizado com a venda do Hans Staden por seis mil dólares para um novo colecionador⁹. O ímpeto por colecionar romancistas brasileiros não durou muito, alguns anos depois, já na década de 1970, vendeu ao Mindlin cerca de mil volumes de obras de autores brasileiros do século XIX por vinte mil dólares, e ainda confessa ao mesmo Tavares de Carvalho que há muito tempo pretendia se desfazer dessa parte da biblioteca¹⁰. Seu prazer era colecionar os livros antigos¹¹, e afirmava que esse negócio de colecionar autores do século XIX não lhe dava muito prazer, mas que o fazia com a intenção de formar uma coleção de literatura.

Desconhecemos quais livros de Borba de Moraes foram incorporados pela biblioteca de José Mindlin nessas duas primeiras levadas: a dos livros “sobre o Brasil” e a dos romancistas brasileiros. Mas isso talvez não seja tão relevante dada a dinâmica dos debates e das trocas entre os dois amigos, cada vez mais intensas entre as décadas de 1960 e 1980. Um sinal dessa relação dinâmica de trocas foi o momento em que Borba se arrependeu por ter vendido algumas das obras clássicas de viajantes. Comentou com Tavares de Carvalho que resolveu recomprar alguns livros que vendera ao Mindlin, pois queria ter alguns livros sobre o Brasil do século XVI, como as primeiras edições de Jean de Léry, Claude d’Abbeville etc., que já tivera uma vez¹². Mindlin vendeu então as duplicatas dos livros comprados e Borba confessa que desejava ter o tino comercial do amigo. Na década de 1970 muitas das compras de Rubens Borba de seu principal livreiro acabaram sendo feitas ou facilitadas por José Mindlin, que por ter uma grande empresa tinha facilidade para realizar movimentações financeiras internacionais. Isso acabou tornando esse processo de trocas intelectuais e materiais ainda mais

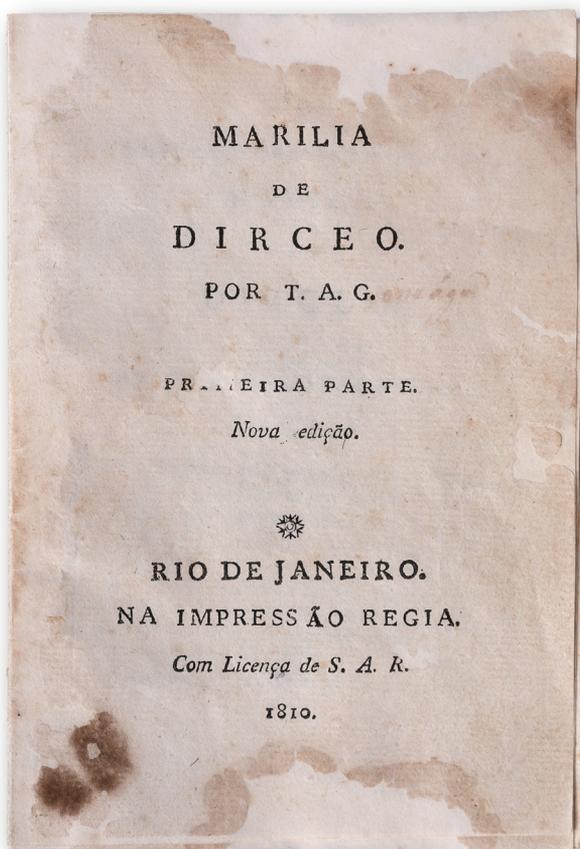
8. *Idem*, p. 289.

9. *Idem*, p. 305. Borba ainda comenta que Mindlin ficou bravo por não lhe ter oferecido o livro do Staden. Borba de Moraes disse a Tavares de Carvalho que evitou Mindlin, pois sabia que não resistiria a sua “pechincha”, vendendo o livro por menos do que gostaria.

10. *Idem*, p. 415.

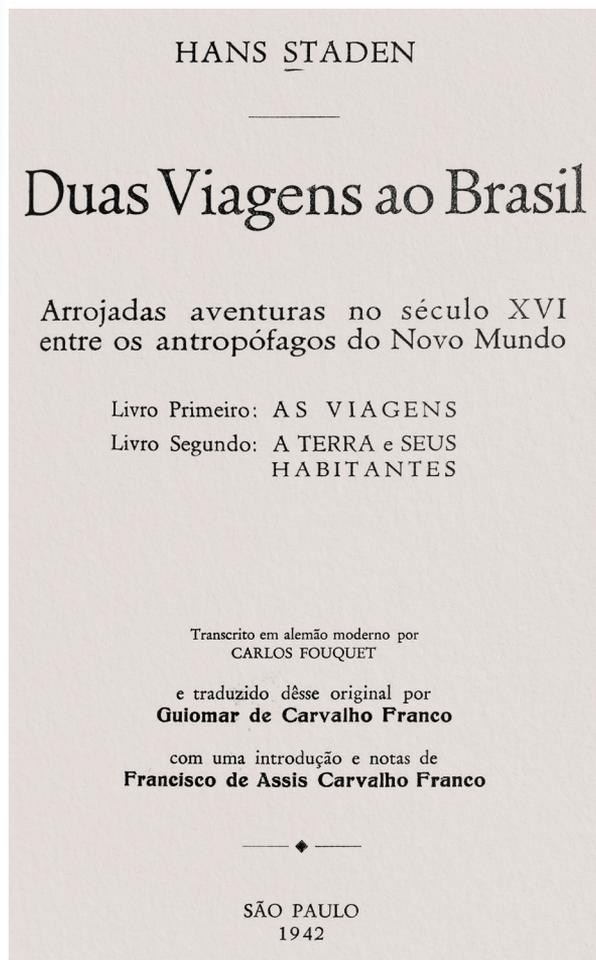
11. *Idem*, p. 299.

12. *Idem*, p. 299.



GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. Por T. A. G.; Primeira Parte, 1810, folha de rosto.

STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil. 1942, folha de rosto.



intenso; porque, ao menos parcialmente, a moeda que Borba utilizava para reembolsar Mindlin pelas compras com Tavares de Carvalho era, em si mesma, livros.

A relação entre os bibliófilos não só envolvia a concretização dos negócios, mas também a dos sonhos: por um lado, o anseio de Mindlin de encontrar uma primeira edição de *Os Lusíadas*, pelo outro, o desejo de Borba de Moraes de completar a sua coleção das edições de *Marília de Dirceu*, em particular a primeira edição da Imprensa Régia, de 1810. Rubens Borba perseguiu por toda a vida essa edição como lembra Cristina Antunes¹³, mas quem conseguiu encontrá-la, felizmente, foi José Mindlin em 1986, fatidicamente no ano em que Borba faleceu. Hoje a edição, raríssima, está disponível para consulta digital no portal da BBM-USP¹⁴.

As edição das *Cartas de Rubens Borba de Moraes ao Livreiro Português Antônio Tavares de Carvalho*, organizadas por Plínio Martins Filho, são portanto um documento importante que, além de permitir um melhor entendimento sobre a formação da coleção que originou a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, também ajuda a compreender o horizonte em mutação das coleções “brasilianas” na segunda metade do século xx. Esse quadro complexo inclui o desenvolvimento dos “estudos brasileiros” no exterior que levou a uma corrida para a constituição de acervos sobre o país, mas também, num quadro doméstico, a consolidação de instituições de produção de conhecimento, como a USP e a UNB, bem como a conversão de coleções privadas em acervos públicos. ●

13. Cristina Antunes, “As Edições de ‘Marília de Dirceu’ de Tomás Antônio Gonzaga”. Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/node/72>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

14. Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/5020/1/035519_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.